

Diário Oficial



ANO LXXXI - 123º DA REPÚBLICA

Teresina(PI) - Segunda-feira, 11 de junho de 2012 • Nº 107

Eletrobras começa a mudar cabos da rede elétrica em Teresina

Nova rede vai reduzir os cortes no fornecimento de energia.

Francisco Leal

A Eletrobras Distribuição Piauí (antiga Cepisa) começou por Teresina, a substituição dos cabos de alumínio nu por cabos multiplexados em sua rede de média e baixa tensão. O novo cabo é protegido por extensões de borracha e deverá reduzir em até 90% os desligamentos imprevistos.

Com a proteção de borracha utilizada no novo material, a empresa espera acabar com os problemas provocados pela presença de grandes árvores sob a rede de distribuição de energia, responsáveis pela maioria dos

casos de suspensão temporária do fornecimento de energia elétrica.

Plantada s perigosamente embaixo da rede e sem poda constante, mangueiras, palmeiras e carnaubeiras acabam se transformando em verdadeiras ameaças à regularidade do fornecimento de energia. Essas árvores são as principais causas de quedas de cabos, curtos-circuitos e queda de energia.

Com o uso do cabo multiplexado, a rede fica protegida em relação a esses

problemas e até mesmo contra atos de vandalismo. Reforçado pelos isoladores, o novo cabo tem uma resistência muito maior a choques de qualquer objeto, tornando mais difícil o seu rompimento. Até mesmo em caso de queda do poste, as extensões de borracha do cabo garantirão a segurança dos consumidores, até que a empresa possa restabelecer os serviços.

A substituição dos cabos de alumínio por cabos multiplexados começou através de zoneamento bairro a bairro

em Teresina. Posteriormente, a proteção da rede de energia elétrica será expandida para todos os 224 municípios do Piauí. A partir de agora, todas as ações de melhoria na qualidade de energia, como regularização, recondução e ampliação da rede elétrica, serão feitas com o uso de cabos multiplexados.



A diferença na hora da colheita
NOTÍCIAS 2

LEIS E DECRETOS 3

PORTARIAS E RESOLUÇÕES 3

LICITAÇÕES E CONTRATOS 6

OUTROS 16

NOTÍCIAS 37

CAMPANHAS 38



Melhorias garantem mais energia (Foto: Paulo Barros)



FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

Wilson Nunes Martins

VICE-GOVERNADOR

Antonio José de Moraes Souza Filho

SECRETARIA DE GOVERNO

Wilson Nunes Brandão

SECRETARIA DA FAZENDA

Antonio Silvano Alencar de Almeida

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Átala de Freitas Lira

SECRETARIA DA SAÚDE

Ernani de Paiva Maia

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Robert Rios Magalhães

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

Paulo Ivan da Silva Santos

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Rubem Nunes Martins

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Antonio Cezar Cruz Fortes

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS

Dalton Melo Macambira

SECRETARIA DAS CIDADES

Merlong Solano Nogueira

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TECNOLÓGICO

Warton Francisco Neiva de Moura

SECRETARIA DO TRABALHO
E EMPREENDEDORISMO

Larissa Mendes Martins Maia

SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA
SOCIAL E CIDADANIA

Francisco Guedes Alcoforado Filho

SECRETARIA DA JUSTIÇA
E DOS DIREITOS HUMANOS

**João Henrique Ferreira de Alencar
Pires Rebelo**

SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA

José Dias de Castro Neto

SECRETARIA DOS TRANSPORTES

Antonio Avelino Rocha de Neiva

SECRETARIA DO TURISMO

Marco Aurélio Bona

SECRETARIA DE DEFESA CIVIL

Luiz Ubaraci de Carvalho

SECRETARIA PARA INCLUSÃO
DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Helder Sousa Jacobina

SECRETARIA DE MINERAÇÃO, PETRÓLEO
E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Cláudio Tadeu Fonseca Maia

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

Kilderi Ronne de Carvalho Souza

CHEFE DO GABINETE MILITAR

Sérgio Moura Lopes

DIRETOR DO DIÁRIO OFICIAL

Antonio Orison Rocha Mascarenhas

TABELA DE PREÇOS

Preço da Linha - R\$ 3,50: para linhas de 10 cm de largura, fonte 10
63 (sessenta e três) caracteres

ASSINATURA SEMESTRAL DO DIÁRIO OFICIAL

Sem remessa postal - R\$ 178,00
Com remessa postal - R\$ 261,00

ASSINATURA ANUAL DO DIÁRIO OFICIAL

Sem remessa postal - R\$ 306,00
Com remessa postal - R\$ 499,00

PREÇO DO DIÁRIO OFICIAL

Número Avulso até 30 dias - R\$ 2,50
Exemplar Superior a 30 dias (busca) - R\$ 3,50
Exemplar Superior a 30 dias (busca) e xerox autenticada - R\$ 7,00

PAGAMENTO NA ENTREGA DA MATÉRIA

IMPORTANTE: Os originais não serão aceitos com rasuras ou palavras ilegíveis e devem ser entregues digitados em papel formato ofício e em meio magnético (CD ou Pen Drive), sem espaço, de um só lado.

HORÁRIO DE RECEBIMENTO DE EXPEDIENTE PARA PUBLICAÇÃO:
de 2ª a 6ª feiras de 7:30 às 13:30h.

SECRETARIA DE GOVERNO - ESCRITÓRIOS E OFICINAS

Praça Marechal Deodoro, 774 - Telefones: (86) 3221-3531 / 3215-4500

DIÁRIO OFICIAL ON-LINE
Compromisso com a Ética
e a Transparência

www.DIÁRIO OFICIAL.pi.gov.br

Agricultura empresarial é quem mais produz no Piauí

Mecanização faz diferença na hora da colheita.

Francisco Leal

A profissionalização e a chegada de grandes grupos empresariais aos Cerrados estão mudando a face da agricultura no Piauí, transformando a região do Extremo-Sul no grande celeiro de grãos do Estado. Do total de 2,169,3 milhões de toneladas estimadas para a safra deste ano, 2.054,1 milhões de toneladas são oriundas dos Cerrados.

Levantamento inédito feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revela que na safra deste ano, a participação da agricultura empresarial na produção de grãos do Piauí chegará a 94,7%, ficando os 5,3% restantes para os municípios da região do Semiárido, onde a seca praticamente dizimou as plantações de arroz, feijão e milho.



Mecanizado, o cerrado produz mais (Foto:Arquivo CCom)

De acordo com o levantamento divulgado na manhã desta segunda-feira (11), o Piauí colheu até agora uma área de 1.151,3 hectares plantada com cereais, leguminosas e oleaginosas, resultando na produção de 2.169,4 milhões de toneladas de grãos.

Do total da área plantada, 619,4 mil hectares ficam nos Cerrados, na chamada agricultura empresarial, responsável pela produção este ano de 2.054,1 milhões de toneladas de grãos. No Semiárido, a área plantada foi de 531,9 mil hectares, para uma colheita de 115,5 mil toneladas.

A produtividade também faz diferença. Nos Cerrados, a cultura do arroz, por exemplo, rendeu 2.194 quilos por hectare, enquanto no Semiárido, a médica ficou em 620 quilos. O feijão, cultura típica do Semiárido, rendeu 597 quilos por hectare nos Cerrados e na agricultura familiar, 92 quilos por hectare.